



A pandemia da COVID-19 e seus reflexos no cotidiano dos profissionais da saúde na atualidade

The COVID-19 pandemic and its effects on the daily lives of health professional nowadays

La pandemia de COVID-19 y sus efectos en el día a día de los profesionales de la salud hoy en día

Adilson Mendes de Figueiredo Júnior¹, Rogiane Leal do Lago Cabral¹, Mateus Augusto do Amaral Castro¹, Iracildo da Conceição dos Santos¹, Laylys Land Moraes Rodrigues¹, Geissyellen Barbosa Stein¹, Ana Maria Pureza Pessoa¹, Jandira de Sousa Dantas¹, Allan Arnaldo Melo de Abreu², Rafaela Pereira Gomes³.

RESUMO

Objetivo: Discutir os reflexos da pandemia da COVID-19 no cotidiano dos profissionais da saúde na atualidade. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora foi: quais têm sido os principais reflexos da pandemia da COVID-19 na vida profissional e pessoal dos trabalhadores da saúde, segundo a literatura científica recente? A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2025, em bases de dados reconhecidas pela área da saúde, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico.. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 artigos científicos publicados entre 2022 e 2024 foram selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa. Esses estudos foram analisados quanto aos seus objetivos, metodologias e principais resultados, permitindo uma compreensão abrangente dos reflexos da pandemia da COVID-19 no cotidiano dos profissionais da saúde. **Considerações finais:** A pandemia da COVID-19 impôs profundas transformações na rotina e nas condições de trabalho dos profissionais da saúde, revelando fragilidades estruturais já existentes e potencializando desafios físicos, emocionais e organizacionais.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Pandemia, COVID-19.

ABSTRACT

Objective: To discuss the impacts of the COVID-19 pandemic on the current daily lives of healthcare professionals. **Methods:** This was an integrative literature review. The guiding question was: What have been the main effects of the COVID-19 pandemic on the professional and personal lives of healthcare workers, according to recent scientific literature? The search for articles was conducted between February and March 2025 in databases recognized in the health field, including the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and Google Scholar. **Results:** After applying eligibility criteria, 10 scientific articles published between 2022 and 2024 were selected to compose the final sample of

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

² Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), Belém - PA.

³ Faculdade para Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), Parauapebas – PA.

this integrative review. These studies were analyzed based on their objectives, methodologies, and main findings, providing a comprehensive understanding of the effects of the COVID-19 pandemic on the daily lives of healthcare professionals. **Final considerations:** The COVID-19 pandemic brought profound changes to the routines and working conditions of healthcare professionals, revealing pre-existing structural weaknesses and intensifying physical, emotional, and organizational challenges.

Keywords: Occupational health, Pandemic, COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: Discutir los efectos de la pandemia de COVID-19 en la vida cotidiana actual de los profesionales de la salud. **Métodos:** Se trató de una revisión integrativa de la literatura. La pregunta orientadora fue: ¿cuáles han sido los principales efectos de la pandemia de COVID-19 en la vida profesional y personal de los trabajadores de la salud, según la literatura científica reciente? La búsqueda de los artículos se realizó entre los meses de febrero y marzo de 2025, en bases de datos reconocidas en el área de la salud, incluyendo la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed y Google Académico. **Resultados:** Tras aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 10 artículos científicos publicados entre 2022 y 2024 para componer la muestra final de esta revisión integrativa. Estos estudios fueron analizados en cuanto a sus objetivos, metodologías y principales hallazgos, permitiendo una comprensión amplia de los efectos de la pandemia de COVID-19 en la vida cotidiana de los profesionales de la salud. **Consideraciones finales:** La pandemia de COVID-19 impuso profundas transformaciones en la rutina y en las condiciones de trabajo de los profesionales de la salud, revelando fragilidades estructurales ya existentes y potenciando desafíos físicos, emocionales y organizacionales.

Palabras clave: Salud ocupacional, Pandemia, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, tornou-se um dos maiores desafios sanitários do século XXI, com impactos expressivos nos sistemas de saúde e na organização social global. Desde os primeiros registros da doença, no final de 2019, até os anos seguintes, os profissionais da saúde emergiram como os principais protagonistas no enfrentamento da crise sanitária, atuando incansavelmente na linha de frente da assistência, na vigilância epidemiológica e na implementação de medidas de contenção (TEIXEIRA CFS, et al., 2020; FERNANDES LM, et al., 2021). No entanto, esse protagonismo esteve acompanhado de desafios imensos, muitos dos quais ainda reverberam na realidade cotidiana desses trabalhadores.

O cotidiano dos profissionais da saúde foi abruptamente transformado. Com a sobrecarga de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a pressão emocional decorrente do medo constante de contaminação, o contexto laboral tornou-se fonte significativa de sofrimento físico e psíquico (VILELA RM, et al., 2021). Em diversos estudos, relatou-se que a pandemia intensificou quadros de estresse, ansiedade, depressão e síndrome de burnout, revelando uma realidade de esgotamento generalizado entre enfermeiros, médicos, técnicos e demais categorias envolvidas na assistência (OLIVEIRA MA, et al., 2023; BASTOS DS, et al., 2022). A exposição contínua a situações de risco e a morte recorrente de pacientes e colegas impuseram um alto custo emocional, muitas vezes sem o suporte institucional adequado.

Os reflexos da pandemia não se limitaram ao ambiente hospitalar. Muitos profissionais relataram impactos significativos em suas relações familiares e sociais, enfrentando o isolamento, a estigmatização por parte da comunidade e a necessidade de adotar medidas restritivas para proteger seus entes queridos. Esse cenário gerou implicações profundas na saúde mental e na qualidade de vida, exigindo dos gestores e autoridades de saúde uma resposta rápida e coordenada para garantir o bem-estar e a segurança desses trabalhadores (SANTOS HLPC, et al., 2022; MELO MC, et al., 2024).

Outro aspecto relevante diz respeito à reconfiguração das práticas profissionais. Protocolos clínicos foram frequentemente atualizados, novas rotinas assistenciais foram estabelecidas, e o uso de tecnologias digitais para atendimento remoto e educação em saúde foi ampliado. Isso exigiu dos profissionais habilidades adicionais e constante capacitação para lidar com as novas demandas impostas pelo cenário pandêmico (FERNANDES LM, et al., 2021). Apesar das adversidades, a atuação dos trabalhadores da saúde demonstrou resiliência, adaptabilidade e compromisso ético, mesmo diante de contextos precários e da ausência de políticas públicas efetivas de valorização profissional.

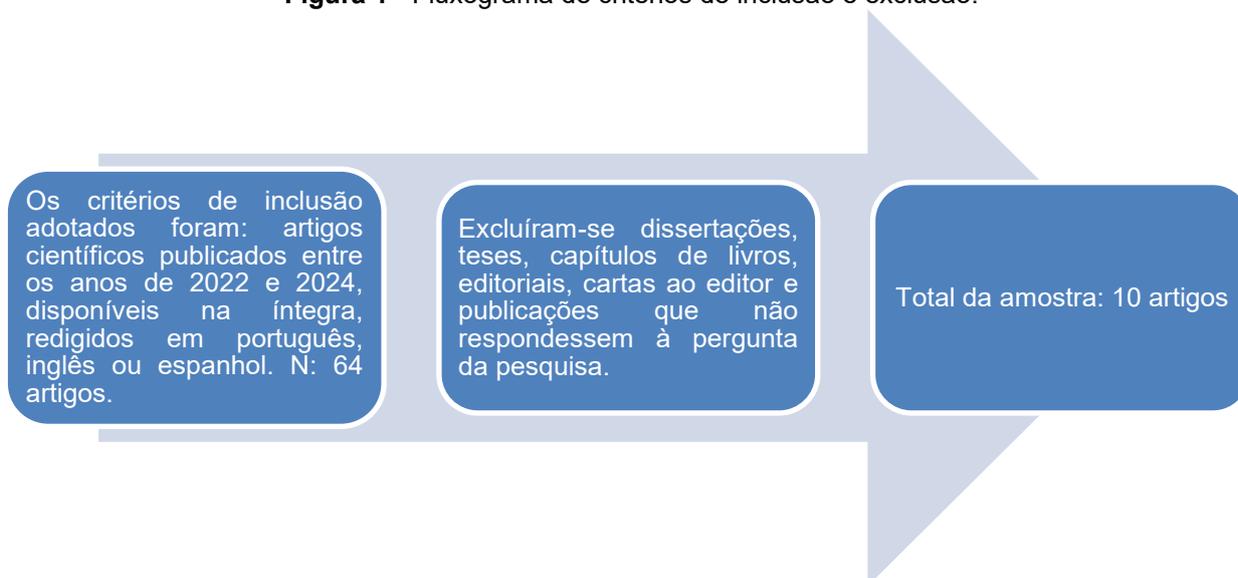
No contexto atual, ainda que a fase crítica da pandemia tenha sido superada em muitos locais, seus reflexos permanecem presentes na rotina de trabalho dos profissionais da saúde. Problemas estruturais, como a insuficiência de recursos humanos, baixos salários, jornadas extenuantes e ausência de suporte psicossocial, continuam a afetar a prática diária, evidenciando a necessidade de reformas estruturais e políticas de valorização contínua desses trabalhadores (MELO MC, et al., 2024; OLIVEIRA MA, et al., 2023). Assim, torna-se imprescindível refletir sobre os impactos da pandemia da COVID-19 não apenas como um evento pontual, mas como um marco transformador que escancarou desigualdades, fragilidades institucionais e a urgente necessidade de fortalecer as bases do sistema de saúde brasileiro. Este artigo tem como objetivo discutir os reflexos da pandemia da COVID-19 no cotidiano dos profissionais da saúde na atualidade.

MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir, analisar e sintetizar os principais achados científicos relacionados aos reflexos da pandemia da COVID-19 no cotidiano dos profissionais da saúde. Para tanto, seguiram-se as etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão, que incluem: elaboração da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das publicações, categorização dos estudos, análise crítica dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora foi: quais têm sido os principais reflexos da pandemia da COVID-19 na vida profissional e pessoal dos trabalhadores da saúde, segundo a literatura científica recente? A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2025, em bases de dados reconhecidas pela área da saúde, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico.

Figura 1 - Fluxograma de critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Figueiredo Junior AMD, et al., 2025.

Foram utilizados os seguintes descritores controlados e combinados com operadores booleanos: “profissionais da saúde” AND “pandemia” AND “COVID-19” AND “impactos” AND “cotidiano”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos publicados entre os anos de 2022 e 2024, disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês ou espanhol, e que abordassem especificamente os efeitos da pandemia sobre as condições de trabalho, saúde mental, práticas profissionais ou relações sociais dos trabalhadores da saúde. Excluíram-se dissertações, teses, capítulos de livros, editoriais, cartas ao editor e publicações que não respondessem à pergunta da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a leitura completa dos estudos selecionados, a amostra final resultou em 10 artigos científicos que atenderam aos objetivos propostos. Os dados extraídos foram organizados em um quadro-síntese, contemplando título, ano, autores, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. Em seguida, os conteúdos foram analisados de forma crítica e interpretativa, permitindo a identificação de categorias temáticas que sustentaram a discussão apresentada neste artigo.

RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 artigos científicos publicados entre 2022 e 2024 foram selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa. Esses estudos foram analisados quanto aos seus objetivos, metodologias e principais resultados, permitindo uma compreensão abrangente dos reflexos da pandemia da COVID-19 no cotidiano dos profissionais da saúde. A análise crítica dos dados possibilitou a identificação de aspectos recorrentes nos artigos, como os impactos psicossociais, o aumento da carga de trabalho, o esgotamento físico e emocional, as mudanças nas relações interpessoais e familiares, além das estratégias de enfrentamento adotadas pelas equipes de saúde. A seguir, apresenta-se o quadro síntese com os dados extraídos dos estudos incluídos.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa (2022–2024).

Autor(es)	Objetivo	Principais achados
FERNANDES LM, et al. (2022)	Analisar os impactos da pandemia sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem.	Verificou-se alta prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre os profissionais de enfermagem, relacionados à sobrecarga de trabalho, medo de contaminação e luto. Destacou-se a escassez de suporte psicológico institucional e a necessidade de intervenções específicas para promoção do bem-estar desses trabalhadores.
COSTA RAS, et al. (2023)	Compreender as experiências de médicos atuantes em UTIs durante a crise sanitária da COVID-19.	Os médicos relataram sentimentos de impotência frente à mortalidade elevada, além de exaustão física e psíquica. Muitos relataram conflitos éticos nas decisões terapêuticas e dificuldade de comunicação com familiares dos pacientes. Ressaltou-se a necessidade de capacitação em saúde mental e ética para atuação em crises.
ALMEIDA KC, et al. (2022)	Identificar mudanças na atuação dos profissionais da Atenção Primária.	Houve aumento da demanda por atendimentos domiciliares e teleatendimentos, além da ampliação de atividades de rastreio e educação em saúde. Profissionais relataram dificuldade na adequação dos protocolos e aumento da carga de trabalho sem reforço estrutural ou humano nas equipes.
SANTOS HLPC, et al. (2023)	Avaliar os efeitos da pandemia sobre a saúde ocupacional em ambiente hospitalar.	Foram observados altos índices de afastamento por adoecimento físico e mental, agravamento de doenças crônicas e relatos de adoecimento psíquico. Faltavam políticas efetivas de proteção e promoção à saúde no trabalho. A pandemia evidenciou fragilidades estruturais pré-existentes no sistema de saúde.
MOREIRA LFS, et al. (2023)	Analisar os impactos da pandemia nas relações familiares dos profissionais.	A maioria dos entrevistados relatou distanciamento de familiares, medo de transmissão e estigmatização social. Relataram sentimentos de culpa e solidão, além de dificuldades em manter rotinas familiares e cuidar de dependentes.
MOURA VCS, et al. (2024)	Investigar estratégias utilizadas por profissionais de saúde para lidar com o contexto pandêmico.	Foram identificadas estratégias como apoio entre colegas, espiritualidade, prática de atividade física e sessões de psicoterapia. A falta de suporte institucional foi parcialmente compensada por redes de apoio informais e práticas individuais de autocuidado.
SOUSA JG, et al. (2022)	Verificar a prevalência da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem.	Alta incidência da síndrome, associada à sobrecarga de plantões, ausência de folgas, conflitos interpessoais e pressão por produtividade. Ressaltou-se a urgência da adoção de medidas preventivas e acompanhamento psicológico contínuo.
FREITAS APS, et al. (2024)	Avaliar a utilização do teleatendimento como recurso na pandemia.	Profissionais relataram dificuldades com tecnologias, ausência de treinamento adequado e limitações na abordagem humanizada. Apesar dos desafios, reconheceram a importância do recurso como ferramenta de acesso durante o isolamento social.
LIMA VNM, et al. (2023)	Evidenciar o papel dos enfermeiros na linha de frente do enfrentamento à COVID-19.	Enfermeiros assumiram funções gerenciais, educativas e assistenciais ampliadas, atuando em triagem, gestão de leitos, orientação de equipes e suporte aos pacientes. Relataram orgulho da profissão, apesar do desgaste e reconhecimento limitado.
MELO MC, et al. (2024)	Discutir os aprendizados e perspectivas futuras para os profissionais de saúde após a pandemia.	Destacou-se a necessidade de reestruturação do sistema de saúde, valorização profissional, investimento em saúde mental e melhoria das condições de trabalho. A pandemia foi vista como marco histórico que exige transformações permanentes nas políticas públicas.

Fonte: Figueiredo Junior AMD, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados convergem ao evidenciar que a pandemia da COVID-19 provocou repercussões significativas e multifatoriais na vida dos profissionais da saúde, principalmente em aspectos psicossociais, estruturais e laborais. Entre os principais impactos destacados, sobressaem-se o comprometimento da saúde mental, a sobrecarga de trabalho, a vivência do luto, o isolamento social, a exaustão física e a necessidade de adaptação a novas formas de atendimento.

Fernandes LM, et al. (2022) ressaltaram que os profissionais de enfermagem enfrentaram níveis elevados de ansiedade, estresse e depressão, frequentemente associados à insegurança no trabalho, à sobrecarga assistencial e ao medo constante da infecção e da transmissão para familiares. Esse achado é reforçado por Sousa JG, et al. (2022), que identificaram alta prevalência da Síndrome de Burnout entre técnicos de enfermagem, provocada pelo acúmulo de funções, ritmo intenso de plantões e ausência de períodos de descanso adequados. A combinação entre o adoecimento emocional e a exigência por um desempenho ininterrupto reforça a vulnerabilidade dessa categoria frente a situações de crise sanitária prolongada.

No mesmo sentido, Santos HLPC, et al. (2023) apontaram para o aumento dos afastamentos por adoecimento físico e mental, sobretudo pela falta de políticas institucionais efetivas de promoção da saúde ocupacional. Isso demonstra que os efeitos da pandemia extrapolam o campo biológico e operacional, evidenciando a precarização das relações de trabalho em saúde, já existentes antes da crise, mas acentuadas pelo contexto pandêmico.

Além disso, a relação entre vida profissional e pessoal foi profundamente afetada. Moreira LFS, et al. (2023) observaram que muitos trabalhadores relataram o rompimento ou o distanciamento dos laços familiares, seja por medo de contágio, seja pelo estigma social associado ao fato de serem “vetores de risco”. Essa ruptura afetiva também foi acompanhada de sentimentos de culpa e solidão, agravando o desgaste emocional dos profissionais.

Frente a esse cenário adverso, estratégias de enfrentamento foram adotadas de forma individual e coletiva. Moura VCS, et al. (2024) identificaram iniciativas como apoio entre colegas, prática da espiritualidade, atividades físicas e uso de serviços de psicoterapia como mecanismos importantes para preservar a saúde mental. No entanto, os próprios autores criticam a ausência de ações institucionais sistemáticas, o que levou os profissionais a recorrerem, sobretudo, a recursos pessoais e redes de apoio informais.

No campo organizacional, Almeida KC, et al. (2022) destacaram que os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) tiveram que adaptar sua rotina, com ampliação de visitas domiciliares, uso de tecnologias e readequação de protocolos sem o suporte estrutural necessário. Freitas APS, et al. (2024), por sua vez, observaram que o teleatendimento, embora emergencialmente necessário, apresentou limitações quanto à capacitação dos profissionais e à manutenção da humanização no cuidado, desafiando o exercício da empatia e da escuta qualificada em ambientes digitais.

Apesar das dificuldades, alguns estudos apontaram aspectos positivos. Lima VNM, et al. (2023) ressaltaram o protagonismo da enfermagem durante a pandemia, evidenciado pela atuação em triagens, organização de fluxos, capacitação de equipes e apoio direto aos pacientes. O orgulho da profissão, mesmo diante do desgaste, foi um dos sentimentos mais marcantes relatados por esses profissionais. Já Melo MC, et al. (2024) discutiram que a pandemia abriu uma janela para reflexões sobre as condições de trabalho em saúde, indicando a urgência de políticas públicas que promovam valorização, formação continuada e atenção à saúde mental.

Assim, os achados demonstram que os profissionais da saúde enfrentaram desafios complexos e interdependentes durante a pandemia da COVID-19. A sobrecarga emocional e física, somada à precarização estrutural e à ausência de suporte institucional, exigiu desses trabalhadores não apenas competências técnicas, mas também resiliência emocional e capacidade de adaptação. As experiências vivenciadas nesse período devem ser consideradas na formulação de políticas que garantam melhores condições de trabalho, apoio psicossocial e reconhecimento das equipes de saúde em contextos de crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 impôs profundas transformações na rotina e nas condições de trabalho dos profissionais da saúde, revelando fragilidades estruturais já existentes e potencializando desafios físicos, emocionais e organizacionais. A revisão integrativa permitiu identificar que os impactos não se limitaram ao aumento da carga de trabalho, mas envolveram também o adoecimento mental, o distanciamento familiar, a sobrecarga emocional e a sensação de insegurança diante de um cenário de incertezas e constante exposição ao risco. Apesar das adversidades, os profissionais demonstraram resiliência e capacidade de adaptação, adotando estratégias de enfrentamento que, embora muitas vezes individuais, foram essenciais para a manutenção da assistência à população. O protagonismo das equipes de saúde, especialmente da enfermagem, foi destacado em diversos estudos, evidenciando a importância do reconhecimento e da valorização desses trabalhadores em contextos de crise.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA KC, et al. O impacto da pandemia na rotina dos profissionais da atenção primária à saúde. *Revista de Saúde Pública e Coletiva*, 2022; 17(3): e2341.
2. BASTOS DS, et al. Impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 em profissionais da saúde. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 2022; 16(19): 48-57.
3. COSTA RAS, et al. Vivências de médicos em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 2023; 35(1): 28-35.
4. FERNANDES LM, et al. A saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 14(5): e9102.
5. FERNANDES LM, et al. Repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(9): e10018.
6. FREITAS APS, et al. Teleatendimento e desafios para os profissionais de saúde durante a COVID-19. *Revista Brasileira de Telemedicina*, 2024; 12(1): e0014.
7. LIMA VNM, et al. O protagonismo dos enfermeiros durante a crise sanitária da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2023; 18(4): e1022.
8. MELO MC, et al. Condições de trabalho dos profissionais de saúde e os desafios da pós-pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2024; 8: e6511.
9. MELO MC, et al. Perspectivas pós-pandemia sobre condições de trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Gestão em Saúde*, 2024; 36(2): 77-86.
10. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-764.
11. MOREIRA LFS, et al. Efeitos da pandemia sobre o vínculo profissional-família entre trabalhadores da saúde. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2023; 25(2): e1158.
12. MOURA VCS, et al. Estratégias de enfrentamento de profissionais da saúde frente à COVID-19. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2024; 29(1): 145-153.
13. OLIVEIRA MA, et al. Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2023; 17: e10415.
14. SANTOS HLPC, et al. Cotidiano dos profissionais de saúde durante a pandemia: impactos e enfrentamentos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(1): e20210542.
15. SANTOS HLPC, et al. Repercussões da COVID-19 na saúde ocupacional dos trabalhadores hospitalares. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2023; 48: e1234.
16. SOUSA JG, et al. Burnout e exaustão emocional em técnicos de enfermagem durante a pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 16(2): e8201.
17. TEIXEIRA CFS, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(9): 3465-3474.
18. VILELA RM, et al. As transformações no trabalho em saúde diante da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2021; 46: e20.